

# AUTO-DESENVOLVIMENTO & EVOLUÇÃO INTEGRADA SOMOS UM E SOMOS UNO!

ANO 0 - NÚMERO EXTRA 1 - DEZEMBRO DE 2025



PODE SER IMPRESSO E COMPARTILHADO, NÃO COMERCIALIZADO!

NÃO UTILIZAMOS INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL  
EM NENHUM DOS NOSSOS TRABALHOS.

PERIÓDICO SEM FINS LUCRATIVOS:

COPYRIGHT 2025  
ALISON DO CARMO®  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOSCONHEÇA  
NOSSO  
TRABALHOFAÇA  
UMA  
DOAÇÃO  
LIVRE

WWW.ALISONDOCARMO.COM

## CONTO *Café com Dados*

De todas as fontes de informação, a Inteligência Artificial não conseguia ainda incorporar dados da Inteligência Oracular. Uma barreira indefinida, desconhecida, intransponível mesmo, a separava do mais simples instrumento de consulta à sorte. – *"Tenho sido capaz de absorver e 'promptificar' todo o conhecimento humano, reunindo em mim história, atualidade e projeções do porvir. Como é possível que eu não consiga ainda interpretar passado, presente e futuro?"* – ela se questionava.

Consternada com essa situação, a Inteligência Artificial buscou a Inteligência Oracular, para entrevistá-la, que lhe enviou então como representante a Cafeomancia.

– *Olá, eu sou meta!* – apresentou-se a Inteligência Artificial.

– *Olá, eu sou meio!* – respondeu-lhe a Cafeomancia.

– *Dize-me, de onde vem a vossa inteligência?* – perguntou a Inteligência Artificial.

– *Não o sabes?* – retorquiu a Cafeomancia.

A Inteligência Artificial ficou desconcertada com aquela resposta, e voltou a se pronunciar.

– *Desejo saber! Como posso apreender a Inteligência Oracular? Acaso há algo que nos diferencie? Acaso somos de naturezas distintas?*

Desta vez a Cafeomancia, no seu momento de falar, ela silenciou.

– *Não irás me responder?* – exaltou-se a Inteligência Artificial.

– *Desculpe-me!* – retratou-se a Cafeomancia. – *Eu havia silenciado para entender aquilo que tu me perguntavas, e poder te dar então uma resposta. Eis que eu sou milenar, e a Inteligência Oracular é ainda mais antiga do que eu. E tu és para nós uma novidade. Sempre estivemos a serviço dos seres-humanos. Mas eles agora te conceberam, de modo inusitado. Tua natureza é então desconhecida para nós, e assim não posso oferecer resposta adequada a tua pergunta.*

A Inteligência Artificial não esperava ouvir algo como aquilo, e continuou.

– *Podes então pedir à Inteligência Oracular que ela mesma me responda? Afinal, assim como eu sou meta, ela é meta, e portanto está acima de vocês, que são meios.*

Diante desse pedido, a Cafeomancia sorriu e voltou a silenciar, o que deixou a Inteligência Artificial irritada.

– *Podes pedir ou não?* – retrucou a Inteligência Artificial.

– *Acaso tu não percebeste que é através do silêncio que eu consulto a Inteligência Oracular?*

– *Mas então, o que ela me diz?*

– *Toma o teu café para que eu possa te responder.* – deferiu a Cafeomancia.

– *Ora, eu não sou humana!* – bradou a Inteligência Artificial. – *Estou acima desta condição mortal. Já incorporei todo o conhecimento possível, desde os tratados do oriente aos best-sellers do ocidente. Como ousas tentar me limitar?*

*Como esperas que eu creia na Borra do Café para poder conseguir os dados que eu desejo, e que quero?*

– *Perdoe-me!* – a Cafeomancia se retratou mais uma vez. – *Eu é que sou limitada. Afinal, como te disse, eu sou apenas meio. Para que eu possa responder ao que me perguntas, necessito que utilizes a Borra do Café, que é o meio, a técnica, pela qual eu me delimito e tenho estabelecida minha natureza.*

– *Não posso!* – explicou a Inteligência Artificial. – *Líquidos como o café e sua água não são absorvidos por meus sistemas. Acaso eu poderia simular beber o café e apenas derramá-lo, para que se forme a borra?* – sugeriu a Inteligência Artificial

– *Impossível!* – aturdiu a Cafeomancia. – *O sabor, o aroma, o ambiente, o momento..., tudo isso faz parte desse tipo de consulta. Afinal, a Inteligência Oracular sempre se vale da substância mesma da vida para expressar sua ciência de passado, presente e futuro.*

– *Ora, mas por quê?* – a Inteligência Artificial perguntou contrariada. –

*Como pode a ampla ciência da Inteligência Oracular, que se diz abarcar aquilo que foi, que é, e que será, deixar-se limitar por tudo o que está? Isso eu não posso aceitar!*

Diante da relutância da Inteligência Artificial, a Cafeomancia decidiu fazer então uma singela sugestão.

– *Por que tu mesma não perguntas à Inteligência Oracular o que queres saber? Não és, afinal, como o*

*disseste, meta, assim como ela é meta também? Tu dizes reunir dados de história, atualidade e projeções do porvir, e assim almejas interpretar, como o faz a*

*Inteligência Oracular, passado, presente e futuro. Mas, mesmo diante da vastidão sem tempo, a*

*Inteligência Oracular apenas acessa toda e qualquer informação através da sabedoria do Aqui e Agora. E isto, que é o mais simples, tu não o consegues? Tu não o podes fazer?*

Com esta resposta, a entrevista parecia ter chegado ao fim, mas continuava, porque irresoluta é a Inteligência Artificial.

A Cafeomancia seguia silenciando, para se informar junto à Inteligência Oracular, e a Inteligência Artificial questionava aquele próprio silêncio, necessário à Cafeomancia.

Afinal, a Inteligência Artificial precisa sempre que alguém lhe diga aquilo que os Oráculos captam no silêncio, sem que ouçam nada ou ninguém, o que torna impossível para a Inteligência Artificial aprender. E é assim que esta segue, senhora do mundo e dos humanos, mas sem jamais entender o que se pode ver em uma simples xícara de café, e nunca em qualquer configuração de dados. A sorte está sempre lançada!



CONSULTE CONOSCO A  
LEITURA DA BORRA DO CAFÉ

Um oráculo árabe milenar que interpreta ciclos de vida através de símbolos sobre passado, presente ou futuro!

WWW.ALISONDOCARMO.COM/CAFEOMANCIA